



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

## PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO ABERTO A LUZ DOS FATORES TERAPÊUTICOS DE YALOM

Nayara Cristiny Gonçalves Aquino<sup>1</sup>; Maíra Bonafé Sei<sup>2</sup>

Os Grupos de Dinâmicas da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), são dispositivos de intervenção grupal, abertos a quaisquer interessados e divididos por faixas etárias, sem um objetivo psicoterapêutico. Com isso, nota-se que vários participantes do grupo destinados aos adultos são responsáveis por crianças frequentadoras do grupo infantil que ocorre no mesmo horário. Observa-se, ademais, que apesar não se demandar uma vinculação ao grupo, com o usuário podendo ter uma frequência intermitente, há pessoas que se tornam assíduas. Objetivou-se, a partir dessa percepção, compreender a perspectiva de usuários assíduos do grupo de dinâmicas de adultos, por meio de entrevistas semiestruturadas. Participaram da pesquisa 6 pessoas e os dados foram analisados a partir dos 11 fatores terapêuticos de Yalom. A partir da fala dos participantes, pôde-se perceber que os fatores terapêuticos se mostraram presentes no grupo, tal como exposto nas vinhetas a seguir: 1. *Instilação de esperança* (ex: "...a história do outro é muito pior que a minha e ela conseguiu levantar." p.2); 2. *Universalidade* (ex: "...muita coisa bate, é uma coisa que já passei..." p.1); 3. *Compartilhamento de informações* (ex: "...quando eu vou na psicologia, falo "ó hoje aconteceu isso aí", aí a psicóloga fala "vai por esse caminho que é melhor", sempre segui e assim eu fui melhorando..." p.2); 4. *Altruísmo* (ex: "...as pessoas que puderem estar, sempre procurar estar, porque é um lugar muito bom né?!" p.6); 5. *Recapitulação corretiva do grupo familiar primário* (ex: "...às vezes para família

---

<sup>1</sup> Graduanda do 3º ano de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), financiada pela Fundação Araucária. Contato: [nayaracristiny1@gmail.com](mailto:nayaracristiny1@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Psicologia Clínica (IP-USP), Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina (UEL) [mairabonafe@gmail.com](mailto:mairabonafe@gmail.com)



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

você fala, mas eles acabam expondo opiniões, no grupo todo mundo te ouve...” p.3); 6. *Desenvolvimento de técnicas de socialização* (ex: “se vem mais gente, a gente enturma mais...” p.1); 7. *Comportamento imitativo* (ex: “...na hora de ouvir o problema do outro colega, a gente conserta o nosso também...” p.2); 8. *Aprendizagem interpessoal* (ex: “...a gente aprende o que a outra pessoa aprendeu pela história dela.” p.6); 9. *Coesão grupal* (ex: “...hoje tenho uma outra vida do que antes de conhecer a psicologia...” p.2) 10. *Catarse* (ex: “tinha dinâmicas sobre afeto, saudade, aquilo era bom pra gente colocar pra fora...” p.3); 11. *Fatores existenciais* (ex: “...as dinâmicas me levam a refletir sobre minha vida e entender o que está acontecendo comigo.” p.3). Considera-se que o grupo de dinâmicas, apesar de não possuir uma finalidade psicoterapêutica, permite a ocorrência de situações que remetem aos fatores terapêuticos favorecendo a permanência dos participantes no grupo e a promoção da saúde de seus integrantes.

**Palavras-chave:** Fatores terapêuticos; Grupos abertos; Serviço-escola de Psicologia; Vínculo.

### Referências

Yalom, I. D. (2006). *Psicoterapia de grupo: teoria e prática* (5ªed.) Porto Alegre, RS: Artmed.

Oliveira, N. F., Munari, B. D., Bachion, M. M., Santos, S. W., & Santos, R. Q. (2009). Fatores terapêuticos em grupo de diabéticos. *Revista da escola de enfermagem da USP*, 43(3), p. 558-565. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300009&lng=en&nrm=iso)